

Acadêmicos de enfermagem realizando educação em saúde sobre a gripe para escolares

LAVÍNIA LOPES DA SILVA¹; PEDRO VELASQUES²; RUTH GABATZ³

¹*Universidade Federal de Pelotas – silvalavinia124@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – velasquespedro@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A prática da educação em saúde é compreendida como um processo complexo que a partir da união de saberes, visa proporcionar mais saúde à pessoa (SOUZA et al., 2010). Dessa forma, a educação em saúde é realizada pelos profissionais da área da saúde e tem como principal objetivo agir na vida cotidiana das pessoas, contribuindo para a adoção de novos hábitos e condutas para a prevenção de doenças e autopromoção da saúde (ALVES, 2005).

O profissional de enfermagem tem como pilar o cuidado, que vai além da assistência com foco na doença, uma vez que deve visar à saúde como uma perspectiva holística. Sendo assim, a educação em saúde é uma prática fortemente vinculada à promoção da saúde da coletividade, objetivando proporcionar qualidade de vida à população (SOUZA et al., 2010).

A educação em saúde se insere no contexto da atuação da enfermagem como meio para estabelecer uma relação dialógica entre o enfermeiro e a pessoa, para que esta seja concientizada da sua autonomia e perceba-se como a principal causadora da transformação na sua vida (SOUZA et al., 2010).

O Ministério da Saúde (MS) define educação em saúde como um processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa apropriar a população sobre determinado tema (BRASIL, 2006). Sendo assim, este é um conjunto de práticas que possibilita aumentar a autonomia da pessoa no cuidado de sua saúde e no debate com os profissionais a fim de receber atenção em saúde de acordo com suas necessidades evidentes (FALKENBERG et al., 2014).

A escola é um dispositivo social importante utilizado como cenário e ferramenta da educação em saúde, uma vez que é capaz de influenciar na formação de opiniões de crianças, adolescentes e suas famílias. Portanto, a partir das ações em saúde realizadas neste cenário, é possível formar cidadãos conscientes da responsabilidade de suas escolhas e o que isso proporciona a sua saúde (SANTIAGO et al., 2012). Nesse sentido, o Programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído com o intuito de regulamentar as ações em saúde desenvolvidas no ambiente escolar, a partir do Decreto nº 6.286 de 05 de dezembro de 2007 (BRASIL, 2007). Já a Portaria nº 1.861, de 04 de setembro de 2008 regulamentou a responsabilidade do MS com os municípios que aderem ao PSE (BRASIL, 2008).

Assim, considerando a importância da educação em saúde para a promoção da saúde das pessoas e coletividades, insere-se o projeto de extensão “Aprender/ensinar saúde brincando”, no qual se objetiva ensinar/ falar sobre saúde às crianças por meio de atividades realizadas de maneira lúdica e didática, facilitando o entendimento por parte dos participantes acerca do tema abordado e despertando o interesse sobre o assunto. Objetiva-se, neste trabalho, apresentar uma atividade de educação em saúde sobre a gripe realizada com crianças em uma escola.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão aprender/ensinar saúde brincando tem como alvo o público infantil, o qual recebe educação em saúde de maneira didática e lúdica, para que seja facilitado o entendimento e se torne interessante a abordagem do assunto para eles. As atividades do projeto dividem-se em reuniões quinzenais de planejamento, com todo o grupo de acadêmicos participantes, o que inclui os cursos de enfermagem e nutrição, atualmente. A partir dessas reuniões são definidos os temas a serem abordados pelos pequenos grupos, de quatro a cinco acadêmicos que também ocorrem quinzenalmente, nos cenários abrangidos pelo projeto, seja no ambiente hospitalar, ou escolar. Atualmente, isso representa a unidade de internação pediátrica de um hospital escola e uma escola estadual de ensino fundamental do município de Pelotas.

A atividade descrita neste trabalho ocorreu na referida escola, onde foi abordado o tema da gripe, em uma turma de primeiro ano, cujas crianças possuem idades entre seis e sete anos. Participaram deste trabalho quatro acadêmicos atuantes no referido projeto, por meio de uma atividade com uso de fantoches, seguida de uma atividade em que estas deveriam assinalar práticas necessárias para a prevenção desta doença.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade proposta tinha como finalidade ensinar as crianças acerca da gripe e das formas de preveni-la. Para isso, realizou-se um teatro com o uso de fantoches e em seguida, foi realizada uma atividade junto às crianças, em que estas deveriam circular quais eram as atitudes que auxiliam na prevenção da gripe. A seguir, apresenta-se na Figura 1 a imagem dos fantoches, na qual o anticorpo foi utilizado para encenar o “herói” e o vírus o “vilão” no teatro a respeito da gripe.



Figura 1: Fantoches utilizados na apresentação do tema.

Os fantoches foram utilizados visando facilitar a compreensão das crianças acerca do tema apresentado. Pois, a visão sobre o lúdico não deve ser apenas como um ato de diversão, mas sim, uma ferramenta importante no processo de ensino-aprendizagem das crianças (DALLABONA; MENDES, 2004). Tendo em vista que jogos e brinquedos fazem parte do cotidiano das crianças, ao se trabalhar

lúdicamente, não se está tirando a seriedade a respeito do conteúdo abordado, mas sim possibilitando o desenvolvimento da percepção, da imaginação, da crítica e através dessas, possibilitando a construção de conhecimentos para os ouvintes (COSCRATO; PINA; DE MELLO, 2010).

A influenza, popularmente chamada de gripe, é uma doença viral infecciosa aguda que acomete o trato respiratório. Essa doença tem como agente etiológico o *Myxovirus influenzae*, o qual subdivide-se nos tipos A, B e C, sendo que os tipos A e B apresentam maior relevância clínica. Tendo ideia de que esse vírus pode ser transmitido por secreções salivares ao espirrar, tossir ou falar e também por contato das mãos com superfícies contaminadas, objetivou-se juntamente as crianças, medidas profiláticas como: higienizar as mãos, manter os ambientes arejados, cobrir a boca ao tossir ou espirrar, hidratar-se, vacinar-se e ingerir verduras e frutas (RIBAS; PAULA. 2016). Observou-se que o objetivo principal havia sido atingido, uma vez que as crianças se demonstraram participativas durante a atividade, respondendo aos questionamentos e desenvolvendo a atividade proposta.

4. CONCLUSÕES

Através das atividades realizadas de maneira lúdica, alcançou-se o objetivo principal, o qual era conseguir interação por parte das crianças, garantindo que as informações seriam compreendidas. Nesse sentido, vê-se que o lúdico é efetivo para a aprendizagem, pois possibilita prender a atenção das crianças para o assunto e assim garantir a participação no que está sendo discutido.

Ademais, conclui-se que a atuação em projetos de extensão possibilita ao acadêmico experienciar, juntamente à comunidade, os conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação, o que os capacita e favorece a aquisição de conhecimentos, uma vez que há um compartilhamento de saberes entre quem pratica a educação em saúde e quem a recebe. Destaca-se ainda o potencial das atividades extensionistas para a formação profissional interdisciplinar, pois são agregados os conhecimentos de várias áreas da saúde na elaboração e execução das atividades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, V. S. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. *Interface-Comunicação, saúde, educação*, v. 9, n. 16, p. 39-52, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. **Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Decreto nº. 6.286, de 5 de dezembro de 2007. **Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

_____. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.861 de 4 de setembro de 2008 - **estabelece recursos financeiros pela adesão ao PSE para Municípios com**

equipes de Saúde da Família, priorizados a partir do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, que aderirem ao Programa Saúde na Escola-PSE. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

COSCRATO, G.; PINA, J. C.; DE MELLO, D. F. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 23, n. 2, p. 257-263, 2010.

DALLABONA, S. R.; MENDES, S. M. S. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**, v. 1, n. 4, p. 107-112, 2004.

FALKENBERG, M. B.; MENDES, T. P. L.; MORAES, E. P.; SOUZA, E. M. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, p. 847-852, 2014.

RIBAS, J. L. C.; PAULA, M. F. A epidemiologia da influenza a (H1N1). **Saúde e Desenvolvimento**, v. 6, n. 4, p. 63-75, 2016.

SANTIAGO, L. M.; RODRIGUES, M. T. P.; JUNIOR, A. D. O.; MOREIRA, T. M. M. Implantação do Programa Saúde na escola em Fortaleza-CE: atuação de equipe da Estratégia Saúde da Família. **Rev. bras. enfermagem**, v. 65, n. 6, p. 1026-1029, 2012.

SOUZA, L. B.; TORRES, C. A.; PINHEIRO, P. N.C.; PINHEIRO, A. K. B. Práticas de educação em saúde no Brasil: a atuação da enfermagem. **Rev. enferm. UERJ**, v. 18, n. 1, p. 55-60, 2010.